



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOLS

DUCACIÓN FINANCIERA EN LAS ESCUELAS

Dominique Junior Vais¹, Franciana dos Santos Carvalho²

e493967

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3967>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Este artigo apresenta algumas ponderações sobre o conceito de educação financeira e sua importância na formação inicial do ser humano, fruto de uma pesquisa bibliográfica realizada, visando a execução do Projeto “Aprendendo a lidar com dinheiro” realizado no ano de 2021 na Escola Estadual Professora Maria Sebastiana de Souza, no município de Primavera do Leste, estado do Mato Grosso, sendo aplicado com a turma noturna do 1º ano do Ensino Médio. Consistiu no desenvolvimento de aulas teóricas e práticas referentes ao estudo da Matemática Financeira, utilizando como referência o livro “Aprendendo a lidar com dinheiro”. No entanto, foram organizados cinco encontros: nos primeiros quatros encontros foram trabalhados os conteúdos teóricos do livro, e no último foi desenvolvida uma feira da Matemática Financeira, pondo em prática o que foi aprendido em sala de aula. Os resultados foram extraordinários, superando as expectativas, já que todos os alunos participaram, interagindo nas atividades, tanto nas aulas teóricas, quanto também nas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Ensino de Matemática. Educação financeira.

ABSTRACT

This article presents some reflections on the concept of financial education and its importance in the initial formation of the human being, the result of a bibliographic research carried out, aiming at the execution of the Project "Learning to deal with money" carried out in the year 2021 at the State School Professor Maria Sebastiana de Souza, in the municipality of Primavera do Leste, state of Mato Grosso, being applied with the night class of the 1st year of High School. It consisted in the development of theoretical and practical classes related to the study of Financial Mathematics, using as reference the book "Learning to deal with money". However, five meetings were organized: in the first four meetings the theoretical contents of the book were worked out, and in the last one a Financial Mathematics fair was developed, putting into practice what was learned in the classroom. The results were extraordinary, exceeding expectations, since all students participated, interacting in the activities, both in the theoretical classes, as well as in the practical ones.

KEYWORDS: High School. Mathematics Teaching. Financial education.

RESUMEN

Este artículo presenta algunas reflexiones sobre el concepto de educación financiera y su importancia en la formación inicial del ser humano, resultado de una investigación bibliográfica realizada, con el objetivo de la ejecución del Proyecto "Aprender a lidiar con el dinero" realizado en el año 2021 en la Escuela Estatal Profesora Maria Sebastiana de Souza, en el municipio de Primavera do Leste, estado de Mato Grosso, siendo aplicado con la clase nocturna del 1er año de Secundaria. Consistió en el desarrollo de clases teóricas y prácticas relacionadas con el estudio de las Matemáticas Financieras, utilizando como referencia el libro "Aprendiendo a lidiar con el dinero". Sin embargo, se organizaron

¹ Licenciado em Matemática pelo Centro Universitário Internacional. cursando Engenharia de Controle e Automação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Primavera do Leste. Especializações em Metodologia do Ensino da Matemática e da Física, Tecnologias e Educação a Distância, Gestão Educacional (Direção, Coordenação e Supervisão), Matemática Financeira e Estatística, e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica IFMT. Projetos de pesquisa em andamento no IFMT. Coordenador do Pré-Enem Digi@I na Diretoria Geral da Educação (DRE) no Polo Primavera do Leste - MT.

² Especialização em ANTROPOLOGIA pela Faculdade Futura, Brasil. Professora Unidocência do Secretaria de Estado de Educação do Estado do Mato Grosso, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
Dominique Junior Vais, Franciana dos Santos Carvalho

cinco reuniones: en las primeras cuatro reuniones se elaboraron los contenidos teóricos del libro, y en la última se desarrolló una feria de Matemática Financiera, poniendo en práctica lo aprendido en el aula. Los resultados fueron extraordinarios, superando las expectativas, ya que todos los estudiantes participaron, interactuando en las actividades, tanto en las clases teóricas, como en las prácticas.

PALABRAS CLAVE: Bachillerato. Enseñanza de las matemáticas. Educación financiera.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é um tema de estudo que teve sua origem na proposição, em 2003, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), influenciada pelo interesse de seus países membros, de um projeto intitulado *Financial Education* com o objetivo de desenvolver estudos que produzissem relatórios que fornecessem informações e sugerissem ações aos formuladores de políticas públicas dos países membros para que pudessem melhorar a educação financeira e a conscientização de seus cidadãos (Silva; Powell, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem trazendo a Educação Financeira como uma proposta no currículo escolar do Estado do Mato Grosso e também no novo ensino médio de todas as escolas do Brasil. Sendo assim, considerando cultivar as habilidades e aptidões necessárias para que as gerações futuras possam lidar com as decisões financeiras que tomaram ao longo da vida.

Na construção do projeto “Aprendendo a lidar com dinheiro” realizado na Escola Estadual Professora Maria Sebastiana De Souza, no município de Primavera Do Leste, Estado do Mato Grosso, para a formação desta ideia, foi levado em consideração o Projeto Político pedagógico (PPP) da Escola, pois segundo consta no documento: “A Escola é inserida em uma comunidade carente, mas em plena transformação, está em constante crescimento tanto populacional quanto cultural, sofre junto com a sociedade os problemas sociais marcantes, principalmente violência e drogas”. Diante da realidade que muitas escolas vivem, o Estado do Mato Grosso articulou um projeto de Educação financeira, para os alunos do 9º ano do ensino fundamental II e os 1º anos do ensino médio.

O objetivo do projeto teve como base principal instigar os discentes a serem futuros empreendedores e/ou a lidarem com o próprio dinheiro, tendo como justificativa o ato de estimular os jovens a terem uma postura responsável. Como resultado, espera-se que, ao finalizarem o ensino médio, o aluno ingresse na sua vida profissional sabendo administrar suas próprias finanças.

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) é definida com um processo pelo qual os consumidores melhoram sua compreensão sobre produtos e conceitos financeiros, desenvolvem suas habilidades, tornam-se mais conscientes e podem desfrutar do bem-estar financeiro, tem como objetivo produzir relatórios com informações e sugestões de políticas públicas para melhorar a educação financeira e a conscientização dos seus cidadãos (Souza, 2015). A OECD produziu um documento que traz



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
Dominique Junior Vais, Franciana dos Santos Carvalho

consigo todas as informações necessárias para que a educação financeira seja implantada, e traz a definição oficial sobre o assunto:

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005a)

Em um país onde a maior parte da população é endividada, e falta bons hábitos relacionados à administração de finanças, que acabam refletindo na vida futura dessa população, com compras supérfluas ou em momento inoportunos, uso indevido de cheque especial, altas faturas em cartão de crédito com elevadas taxas de juros devido a atrasos na conta ou pagamento mínimo da fatura, levou ao Governo Federal a incentivar a educação financeira nas escolas.

O objetivo é ensinar as crianças desde pequenas a saberem administrar seu dinheiro, incentivá-las a sempre ter uma poupança pensando no futuro, sabendo que a escola é um local onde há um compromisso com a formação de cidadãos autocríticos, reflexivos e autônomos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade onde vivem, preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, essa se torna o cenário ideal para ensinar a estes cidadãos a educação financeira, desde as bases iniciais.

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Também não se resume no estudo da Matemática Financeira. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos, a educação financeira reúne uma série de recursos e hábitos financeiros que sejam saudáveis para o uso adequado dos recursos pessoais.

Na educação financeira é ensinado a pesquisar por menores preços, procurar pagar sempre a vista, obter descontos, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, manter reservas financeiras para emergências ou até mesmo oportunidades, reprimir a realização de compras por impulso e resistir às tentações do crédito fácil. Tudo isso, quando praticado, proporciona às pessoas tranquilidade, segurança e conforto. Em relação ao desenvolvimento das atitudes acima citadas, Modernell (2011, p. 1) afirma que:

O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto no consumo diário e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades, é uma das maiores provas de Educação Financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

O programa de educação financeira nas escolas foi criado pelo decreto nº7.397 de 22 de dezembro de 2010 e faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que tem como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
Dominique Junior Vais, Franciana dos Santos Carvalho

objetivo a promoção da educação financeira e previdenciária e contribuição para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. A ENEF foi instalada com o propósito de atuar de forma permanente em todo âmbito nacional, de maneira a garantir a gratuidade das ações relativas à educação financeira, formação e orientação; a centralização da gestão e descentralização da execução das atividades; a formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e a avaliação e revisão periódicas e permanente.

A educação financeira escolar tem como foco os estudantes e os professores, dentro da escola, o professor e o aluno tratarão de temas voltados para a exploração dos elementos de um mercado financeiro, como conhecer documentos, entender o funcionamento de instituições financeiras, simular situações de compra e venda, diversas atividades que não caracterizam o consumo especificamente. É importante salientar que a educação financeira escolar não tem a finalidade de resgatar os estudantes de situações financeiras difíceis, enquanto consumidores que tomam decisões sobre as suas atitudes que envolvem finanças pessoais. Antes disso, seria uma abordagem de exploração em busca do conhecimento, em relação ao universo financeiro. Silva e Powell (2013) trazem que a educação financeira na escola o foco:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

O papel do educador não é somente aplicar o conteúdo previsto nos planos de aula ou ementas, mas no aprendizado de temas que são relevantes para sua formação enquanto sociedade, na criação de situações-problemas e oferecer condições para que os alunos produzam questionamentos a fim de tentar solucioná-los, aguçando o desejo pelo conhecimento e dando condições para que o jovem participe ativamente dos processos de ensino e aprendizagem, assim como na escola sejam incluídos temas relevantes para a formação de suas vidas (Brasil, 1997). Neste cenário é possível que o aluno desenvolva o raciocínio lógico, podendo chegar a soluções, avaliando se é ou não viável aplicar em seu cotidiano escolar e de vida, neste sentido a escola cria um espaço para abertura de diálogos entre os alunos e professores, onde os alunos atuem como protagonistas da sua história.

Sendo assim, se torna indispensável que nas escolas, desde o ensino fundamental, desenvolvam ações visando promover a Educação Financeira, estimulando o desenvolvimento de habilidades necessárias para tomar decisões fundamentadas e seguras diante dos problemas de ordem econômica presentes na sociedade e, para educar para uma forma de consumo mais saudável e ordenada, centrada no planejamento de ações em longo prazo. Na mesma linha de raciocínio, Bastos (2010) complementa, afirmando que “As finanças precisam ser inseridas na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
Dominique Junior Vais, Franciana dos Santos Carvalho

educação das crianças para que sejam formados adultos com noção de orçamento, poupança, ganhos e gastos”.

Uma vez que a educação financeira não se trata apenas de matemática, mas sim de algo bem mais amplo e que perpassa por várias áreas do conhecimento, tais como psicologia, sociologia, filosofia, entre outras, desenvolvendo atividades que instiguem a investigação, a interpretação e a análise de situações do cotidiano, numa perspectiva de que o aluno possa ser um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem e, paralelamente, também desenvolva o seu senso crítico a fim de favorecê-lo na tomada de decisões diante das dificuldades que o mundo poderá lhe impor.

A partir do momento em que se busca ensinar a estabelecer prioridades e a diferenciá-las do desejo, relacionando essa questão com a possibilidade de satisfazer o que colocamos em primeiro lugar, através do fortalecimento do hábito de controle da maturidade financeira, entende-se que o processo de educação financeira na escola foi bem-sucedido.

3. MÉTODO

Aprendendo a lidar com Dinheiro

No primeiro encontro, foram distribuídos os livros para os alunos, iniciando a primeira parte das atividades com o tema Consumo vs. Consumismo. As aulas foram ministradas através de diálogos, com perguntas e respostas, no qual os alunos foram questionados sobre a diferença entre o consumo e o consumismo, os alunos já tinham consciência do significado do tema abordado. Através deste contexto, os alunos argumentaram que o consumo não é ruim e sim necessário, já que, praticamente é impossível ser capaz de produzir tudo que precisamos, as pessoas necessitam comprar o que não conseguem fabricar, como por exemplos: roupas, casa, óculos, pratos, talheres e alimentos. Logo, o consumo se torna imprescindível para a sobrevivência humana.

Por outro lado, temos o consumismo, e deve ser repensado, pelo fato de muitos terem a ilusão de que para serem felizes carecem de possuir objetos ou bens, para manter um *status* que ele considera o ideal, buscando um nível social acima da sua realidade. Portanto, o consumismo pode trazer consequências econômicas, sociais e também ambientais.

Um doce projeto familiar

No segundo encontro, foi discutido a parte 2 “Um doce projeto familiar” este tema se baseou em instruí-los a como administrar o dinheiro familiar. Dessa forma, como o próprio tópico diz através da palavra “doce”, o projeto pode ser transformado em lucros e benefícios para toda a família, os alunos entenderam o real significado de ser um jovem empreendedor em consonância com suas finanças, dentro desse assunto foi tratado o conteúdo programático da disciplina de matemática referente a progressão aritméticas (P.A).



Roda de Conversa

No terceiro encontro, foi realizada uma roda de conversa no refeitório da escola, interagindo com os alunos sobre seus sonhos e interesses, por meio de um processo contínuo de aprendizagem, através da prática e o autoconhecimento, compartilhando e aprendendo a lidar com os desafios da vida cotidiana de maneira mais autônoma. Além disso, todos os alunos tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor, o diálogo com os alunos foi conduzido pelos professores de diversas áreas de conhecimento, ajudando a identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e avançar na busca da realização de sonhos, trazendo consigo um projeto de vida pessoal e profissional.

Não tenha medo de sonhar

No quarto encontro foi discutida a parte 4 do livro, “Não tenha medo de sonhar” neste tema foram feitas várias abordagens como: o estudo das definições da matemática financeira; o estudo dos juros simples; juros compostos; avaliação de investimentos; como o dinheiro se comporta no decorrer do tempo; a história da moeda brasileira, elencando diversas operações ligadas ao dia a dia.

Feira da Educação Financeira

No quinto e último encontro foi executada a culminância do Projeto Feira da Educação Financeira, para que os alunos colocassem em prática tudo que foi aprendido em sala de aula. A princípio, como regras do projeto, antes do encontro os alunos arrecadaram vários itens como roupas, brinquedos, calçados, alimentos, entre outros objetos. Os estudantes que trouxeram algum desses elementos, receberam um valor referente aos itens arrecadados, e assim eles poderiam comprar o que achassem interessante, como um tipo de troca. Para aqueles que não puderam trazer quaisquer objetos foi preparado um banco fictício, chamando-se “Banco escolar”, administrado pelos alunos, no qual os participantes poderiam pegar empréstimos no intuito de ressarcir posteriormente em itens que seriam levados a doações, com isso os alunos também colocaram em prática os estudos sobre juros e contagem de dinheiro (lembrando que todo o dinheiro do projeto era fictício). Desta forma, os educandos presenciaram a realidade de alguns conceitos de finanças que aprenderam nas aulas, como noções de juros ao pedir empréstimos, noções de descontos, vendas, lucros, acréscimos, montante e também de prejuízos.

4. CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os aspectos observados, a educação financeira no contexto escolar auxilia a compreensão da necessidade que temos em aprender a administrar os recursos de forma mais sustentável, as aulas sendo ministradas em exercícios práticos, de forma dinâmica e interativa, contribuem com a formação mais consciente no uso de seus recursos, criando cidadãos menos endividados, com objetivos financeiros bem fixados e com estratégias e planejamentos adequadas para atingir suas metas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS
Dominique Junior Vais, Franciana dos Santos Carvalho

Portanto, este projeto contribuiu muito para o desenvolvimento dos estudantes com criatividade, ideias inovadoras, imaginação de negócios, estudo de mercado, trabalho em equipe, conceitos matemáticos dentro das finanças e também aprenderam que os erros e acertos fazem parte da rotina de um empreendedor, através das falhas aprendidas, deve-se criar novas estratégias para superar quaisquer desafios e seguir em frente.

REFERÊNCIAS

BASTOS, R. **Educação Financeira**. [S. l.]: Agencia Sebrae, 2010. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=36&cod=9846088>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Ensino de 5ª a 8ª séries. Brasília –DF: MEC, 1998.

BRASIL; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1997. v. 1.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (CONEF). **Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio**: Livro do Aluno. 1ª. ed. Brasília: CONEF, 2013. Disponível em: www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio. Acesso em: 14 mar. 2022.

ESCOLA ESTADUAL “Prof. Maria S. De. Souza”. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. [S. l.]: Primavera do Leste, 2021.

MODERNELL, A. **Educação Financeira**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível: <http://ucho.info/afinal-o-que-e-educacao-financeira>. Acesso em: 13 mar. 2022.

OECD. OECD’s Financial Education Project. **Financial Market Trends**, n. 87, october, 2004. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS, 11., 2013, Curitiba, **Anais** [...] Curitiba: 2013

SOUZA, A.S. **Um curso de formação de professores em educação financeira escolar**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora- MG, 2015.